

## In Memoriam - Idálio de Oliveira(1912-1997)

Hoje fiquei muito mais pobre e muito mais triste. Morreu o meu Padrinho e o meu Mestre, Dr. Idálio de Oliveira. Lembro-me dele desde que nasci.

Por razões, penso eu que de ordem religiosa, não o foi de Baptismo mas de Registo, contudo o meu pai sempre o considerou como meu Padrinho, assim o tratei até à sua morte, e assim o vou continuar a tratar, não só por respeito mas também porque assim o considero. Foi ele que me deu o meu primeiro combóio eléctrico. Fantástico! Ainda hoje guardo a máquina religiosamente numa vitrina de minha casa. Lembro-me das visitas a casa do Padrinho, aos domingos de manhã com o meu Pai, onde nos sentávamos lá atrás no jardim, à sombra de um enorme pinheiro com a D. Dina, em que eu fascinado ouvia as conversas daqueles velhos Amigos como os já não há, em que se dava prioridade a uma boa caturreira em relação a qualquer outro acontecimento de somenos importância. Não posso deixar também de recordar com muita saudade as idas às Salésias e ao Restelo para ver o nosso Belenenses.

Mais tarde, quando por razões familiares e porque a minha relação com o meu pai não era fácil, já no 2º ano de Medicina, deixei para Outubro as cadeiras de Fisiologia e Química-Fisiológica. De castigo fui desterrado para casa do Padrinho.



Foi o melhor verão da minha vida!

Não só estudei e fiz as respectivas cadeiras, coisa difícil naquele tempo, como aprendi na convivência com aquele Homem, coisas que me ficaram para a vida, marcas indeléveis para o bem que me nunca mais esquecerei, e que, continuarei a tentar aplicar sobretudo com aqueles que me são mais queridos, nomeadamente os meus filhos.

Nesse tempo já tinha carta de condução e entre alguns carros que havia na garagem eu podia escolher. Saía quando queria, mas tinha que apresentar ao fim do dia, quando ele chegava para jantar, depois de um dia de trabalho em que tinha saído às 7 da manhã e regressava às 8 ou 9 da noite, o meu relatório de estudo que ele ouvia e que acompanhava sempre de perguntas pertinentes e actualizadas sobre a matéria.

Nunca mais poderei esquecer cem anos que viva aquele Verão, na sua preocupação em saber se eu tinha dinheiro, a sua preocupação se eu estaria bem e não me faltava nada, ao ponto de, quando eu voltei a casa dos meus pais, a minha grande vontade era poder ficar com o Padrinho e poder viver sempre com ele. Que ele fosse também meu Pai!

A vida continuou, boa e madrastra, casei, tive filhos, uma das minhas filhas é sua afilhada. Depois de uma experiência falhada, de uma desistência de Curso, depois de ter trabalhado em negócios pelo meio, acabei por me formar em Medicina, fiz o meu Internato Geral e lá fui eu para Radiologia para o Hospital dos Capuchos fazer o meu internato com o Dr. Idálio, o meu Padrinho.

Aprendi a gostar de Radiologia, fui feliz. Através dele pude ir para Inglaterra complementar os meus conhecimentos e abrir novos horizontes ao meu espírito. Infelizmente houve vicissitudes na vida, nomeadamente o período conturbado após o 25 de Abril, em que infelizmente para a maior parte das pessoas superiores deste País, salvo raras e honrosas excepções, foi tão nefasto. Por razões "polítiques", o Dr. Idálio, teve de se afastar dos Hospitais que foram tomados de assalto por oportunistas, refugiou-se no seu Consultório onde apesar da sua bondade, honradez e dignidade, foi tão mal tratado e criticado acerca dos seus magníficos projectos que falharam devido a outros e que ainda hoje são tão necessários e actuais.

Acho que falei de mais sobre mim, mas espero que tenha servido o Homem.

Agora vou falar dele.

"Primum inter pares"

Foi sem dúvida um dos maiores Radiologistas Portugueses de todos os tempos, poucos ou quases nenhuns sabiam tanto quanto ele. Todos os dias estudava tantas horas quantas aquelas que qualquer um seria capaz de estudar nas vésperas do exame mais difícil do curso, e isto após um dia de trabalho. Estudou até poder, até cair doente, sem alarido e até sem grande jeito para transmitir os seus

vastos conhecimentos oralmente, por via da sua grande timidez e na razão inversa do seu jeito para escrever. Que pena foi não ter sido aproveitado, pois da sua pena safu a mais bela prosa que poucos conhecem.

A profundidade do seu conhecimento e argúcia na interpretação dos exames faziam com que fosse constantemente procurado por colegas para opiniões abalizadas que sempre ou quase sempre, estavam certas. Era mestre da Semiologia Radiológica e, provavelmente, seria capaz por vezes de fazer diagnósticos com uma simples radiografia, que hoje se farão apenas com outras técnicas auxiliares muito mais sofisticadas. Como ele sempre dizia, na radiografia está tudo ou quase tudo!

Contudo, isto não o impediu de ser pioneiro de quase todas as técnicas de vanguarda que hoje praticamente dominam a ciência da Imagiologia. Assim, no seu Consultório, não porque ele o quizesse, mas porque os Hospitais não estavam tecnicamente habilitados para o fazer, foi o primeiro a realizar a Angiografia moderna em Portugal.

Graciosamente os doentes eram transportados do Hospital para o seu Consultório afim de puderm ser sujeitos a exames que em parte nenhuma do país se poderiam fazer. Foi talvez o primeiro em Portugal a ter Tomografia Axial Computorizada e Ressonância Magnética. Sem exagero, muitos dos maiores Radiologistas Portugueses que com ele trabalharam a ele devem tudo ou quase tudo o que são. Devido à sua idade, quando estudou, a especialidade de Radiodiagnóstico ainda era feita em conjunto com a de Radioterapia. Aí também foi pioneiro, tendo sido o primeiro em Portugal a ter a Bomba de Cobalto e o Acelerador Linear.

Em suma, poucos neste país contribuíram tanto para a Radiologia como o Dr. Idálio de Oliveira, a ele se deve, talvez por vias indirectas para muitos que o criticaram, o salto qualitativo e quantitativo no sentido positivo que a Especialidade teve neste país - mas Deus escreve direito por linhas tortas - que o seu mérito, generosidade, dedicação e altruísmo nunca seja olvidado, num país em que os seus mais eméritos são por norma esquecidos e até por vezes achincalhados.

Adeus Padrinho! Espero ter a sorte e o privilégio de o poder voltar a encontrar!

**Carlos Paiva Raposo**

**N.R.** - É com grande pesar que a SPRMN regista o falecimento do Dr. Idálio de Oliveira, nosso ilustre consócio.

O Dr. Idálio foi membro activo da SPRMN, tendo ocupado lugar nos corpos Gerentes em 1940 como 2º Secretário e no biénio 1944-1945 como 1º Secretário. A Sociedade deu sempre as melhores provas de colaboração, quer de carácter científico quer de outra ordem, estando inclusivamente o seu nome registado como sócio doador. A sua morte representa para a Radiologia Portuguesa a perda de uma das suas mais eminentes figuras.

A sua família e aos seus colaboradores apresenta a SPRMN sentidas condolências.